

Capítulo

2

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA**



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY FOR THE DEVELOPMENT OF THE CHILD'S LEARNING

Júlio César Ferreira Brasil¹

Francinete Soares da Nóbrega²

Ivonete Aparecida Torrezan³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória e documental consta-se acrescentar que a metodologia também se expõe como qualitativa. Ao final deste estudo, conclui-se que, a família e a escola são entidades distintas com funções únicas, mas trabalham em harmonia para auxiliar no desenvolvimento do indivíduo. Esta relação complementar exige uma ligação íntima entre os dois, garantindo uma divisão clara do trabalho e levando os pais a ter um interesse ativo no percurso educativo dos seus filhos. Infelizmente, muitas famílias tendem a transferir as suas responsabilidades para os professores, apesar do seu desejo de se envolverem no progresso acadêmico dos seus filhos. Estabelecer o hábito de frequentar a escola e construir relacionamentos é crucial para as famílias. Isto promove e inspira confiança, reconhecendo que o processo de transformar uma criança num adulto bem preparado é um esforço extenso e colaborativo entre a escola e os membros da família. O sucesso do progresso acadêmico e do comportamento de uma

1 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos e Minas.

2 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU) Orlando-Florida-USA(2021)

3 Mestrado em ciencias de la educacion pela Universidad Internacional Tres Fronteras(2011)



criança como indivíduo é determinado pela qualidade do relacionamento entre a família e a escola.

Palavras-chaves: Família. Escola. Aprendizagem.

Abstract: The present study aims to analyze the importance of the family for the development of child learning. The present study is an exploratory and documentary bibliographic research it is found that the methodology also exposes itself as qualitative. At the end of this study, it is concluded that family and school are distinct entities with unique functions, but work in harmony to assist in the development of the individual. This complementary relationship requires an intimate connection between the two, ensuring a clear division of labor and leading parents to have an active interest in the educational path of their children. Unfortunately, many families tend to transfer their responsibilities to teachers, despite their desire to engage in their children's academic progress. Establishing the habit of attending school and building relationships is crucial for families. This promotes and inspires confidence, recognizing that the process of transforming a child into a well -prepared adult is an extensive and collaborative effort between school and family members. The success of academic progress and the behavior of a child as an individual is determined by the quality of the relationship between the family and the school.

Keywords: Family. School. Learning.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo, emocional e social de uma criança é profundamente influenciado pela família, que serve como pedra angular essencial em sua vida. A família desempenha um papel incomparável na formação da percepção de mundo da criança e na aquisição de conhecimento.

De acordo com o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, consta que tanto a família quanto o Estado têm a responsabilidade de proporcionar a edu-



cação. Isto leva-nos a considerar as obrigações legais envolvidas, embora seja importante reconhecer que a instituição familiar sofreu diversas transformações ao longo do tempo. É evidente que estas mudanças são influenciadas pelas circunstâncias sociais e históricas em que as famílias existem.

As teorias de Piaget (2017) enfatizam a importância crucial da ligação entre família, professores e escola na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. O educador e a escola desempenham um papel vital na facilitação e ampliação do conhecimento, enquanto os pais têm a responsabilidade de apoiar a jornada de aquisição de conhecimento dos seus filhos.

Desde o início, a família ocupa um lugar indispensável na vida dos seus filhos, incluindo no seu percurso educativo, pois é no interior da sua casa que inicialmente ocorre toda a aprendizagem. Após uma observação atenta dos desafios enfrentados pelas crianças, torna-se evidente que certos obstáculos decorrem da falta de dedicação aos seus esforços académicos, muitas vezes resultantes de limitações de tempo.

Permanece o facto inegável de que a escola e a família desempenham, cada uma, papéis únicos e cruciais na educação social de uma criança. É imperativo que estes papéis sejam adequadamente cumpridos para que a criança desenvolva as suas faculdades cognitivas e sociais de forma abrangente. A escola serve de plataforma para transmitir conhecimentos, instruir sobre cidadania e valores éticos, bem como apresentar diversas filosofias e linguagens. Por outro lado, a família é responsável por incutir bases culturais, emocionais, sociais e cognitivas na criança. É no seio da unidade familiar que a criança vivencia a sua experiência inicial de socialização, tornando-a um fator fulcral na determinação do seu sucesso ou fracasso final.

Diante das minhas observações, surgiu a seguinte inquietação: Como se dá a atuação da família no desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem?

O papel da família na formação de valores e na facilitação da aprendizagem não pode ser exagerado. Serve como uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida. O desígnio da discussão deste tema é destacar a importância da relação entre a família e a escola tanto no crescimento da criança como no seu percurso educativo. É fundamental que a família e



a escola partilhem objetivos comuns na promoção dos valores sociais e da convivência harmoniosa.

A escola, como principal instituição responsável por proporcionar o quadro educativo necessário, deve colaborar com a família para garantir uma transferência contínua de conhecimentos. Este esforço colaborativo entre a família e a escola constitui a espinha dorsal de um sistema educacional bem-sucedido. Para que este sistema funcione eficazmente, é essencial que cada parte cumpra os seus respectivos papéis e responsabilidades para alcançar os objetivos desejados.

De tal modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Decidiu-se realizar uma pesquisa bibliográfica exploratória e documental para adquirir conhecimento teórico sobre diversas perspectivas e resultados de estudos relacionados ao assunto.

Ao realizar pesquisas, existem várias análises que podem ser empregadas para explorar um determinado tópico. É importante levar em conta a diversidade de perspectivas e soluções que têm sido propostas em relação ao tema em questão. Ao fazer isso, os pesquisadores podem obter uma compreensão abrangente do assunto e tirar conclusões informadas.

Conforme entendimento de Prodanov e Freitas (2013), o objetivo da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador acessar diretamente todo o material escrito, falado ou gravado disponível sobre um determinado assunto. Isto inclui conferências que foram transcritas de alguma forma, publicadas ou gravadas, juntamente com quaisquer debates subsequentes.

Para melhor concretizar a abordagem do referido tema, foram adotados pelos autores uma abordagem de pesquisa bibliográfica, que faz jus a sua reflexão, pois foi elaborada mediante inúmeros autores, realizando assim, uma coleta de informações sobre o papel da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A FAMÍLIA E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A escola e a família embora ambas trabalhem juntas, elas têm papéis diferentes dentro do processo de ensino e aprendizagem, contudo, as duas são peças fundamentais para o desenvolvimento integral e social da criança mediante o seu trabalho em conjunto.

Segundo Corsino (2015), mesmo que a educação tradicional possa desempenhar um papel crucial na formação dos indivíduos numa sociedade capitalista e consumista como a nossa, ela não pode servir como um substituto completo da educação familiar. Uma criança requer a presença e o envolvimento ativo dos pais para receber uma educação holística. A vida familiar transmite valores, crenças, costumes e tradições específicos da comunidade em que a criança é criada, e isso é essencial para o seu desenvolvimento.

Ainda segundo Corsino “[...] é fundamental a interação entre a escola, a família e a comunidade, não cabendo à substituição de uma pela outra” Corsino (2015 p.206). Pois, “[...] precisamos de uma educação mais humanista, voltada para o ser humano em suas características de um ser dotado de corpo, espírito, razão e emoção” (CORSINO, 2015 p.212).

De tal modo, pode-se considerar como outro fator dominante para a ausência e carência de participação, a desmotivação, tendo em vista que em grande parte das instituições de ensino, em seu planejamento didático, não oferecem momentos de interação entre pais, alunos ou mesmo a comunidade escolar. Apesar disso, consta-se destacar que dentro do contexto escolar temos uma gama de situações em que os pais dos alunos se enquadram tipo, aqueles que unicamente se apresentam a partir do momento em que são chamados diante de determinado problema que possa ter envolvido seus filhos, observa-se que os pais evidenciam interesse em solucionar tais problemas, porém, usam o pretexto do trabalho para justificar sua ausência.

Além disso, existem ainda, os pais aos quais, não comparecem a escola de forma alguma,



mesmo que passem a serem convocados pela instituição de ensino, e tal fato evidencia que estes, não demonstram interesse na vida educacional dos seus filhos, passando a desviar tal responsabilidade para os professores, como se estes estivessem a obrigação de solucionar tudo sem a presença deles.

De tal forma, destaca-se ainda a necessidade da parceria entre escola e família, com intuito de que essa relação possa sobrevir de maneira aceitável e regular, passando-se a ser tanto a escola, quanto os pais, aliados e não adversários.

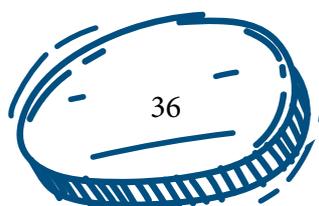
De acordo com Lima, Carvalho e Silva (2021) para maximizar o potencial de sucesso acadêmico de uma criança, as escolas devem dar prioridade ao incentivo e à organização da participação dos pais. Isto resultará num esforço unificado entre pais e educadores, que trabalharão em conjunto para um objetivo comum: assumir um papel ativo e responsável na educação da criança. Ambas as partes devem estar prontas para cooperar e participar no processo de desenvolvimento da educação dos educandos.

É de maneira imprescindível que os educadores com a família se aproximem mais para terem uma visão mais completa e não escolar do aluno, se fazendo necessário esse para se possa estabelecer um clima maior de confiança que resultará em benéfico da educação da criança.

Então, a necessidade de que os pais estejam presentes na vida escolar de seus filhos, contribui para um maior desempenho nas atividades dos mesmos subtraindo as suas potencialidades.

Em relação a educação dos alunos, Reis (2023) assinala que, a escola jamais passará a educar sozinha, muito menos ensinará tudo só, visto que quando trata-se da importância da família, destaca-se que a responsabilidade educacional desta nunca descontinuará. De tal modo, a partir do momento em que a escola passa a ser escolhida pela família, é importante que se possa haver esta relação entre essas duas instituições.

Ainda em relação à participação da família, Bencini (2013) diz que, esta relação é de suma importância, tendo em vista o desempenho escolar a criança, sendo este o desejo de qualquer educador, observar a participação dos pais na educação de seus filhos, sendo estes cooperativos e cuidadosos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.



Há um laço que deverá ser bem estreito que é a família e a escola. Ambos deverão estar interligados. A família ensina, e por sua vez, a escola também ensina, mas cada uma com o seu papel porque quando a família se une a escola, o todo o processo de ensinar e de aprender se torna mais fácil e concreto garantindo assim, os melhores resultados. Já quando a família não participa de forma ativa desse processo, as crianças não se sentem acolhidas e seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

O PAPEL DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Inicialmente, pode-se observar a preocupação da escola em relação à ausência de alguns pais na participação da educação e desenvolvimento educacional de seus filhos. Contudo, observa-se ainda que, tal problema não encontra-se unicamente na estrutura da família, tendo em vista que esta vive conexas a conflitos. Prado (2009) destaca que mesmo que em ocasiões difíceis, família assim como toda instituição social, mesmo deparada com certos conflitos é tida como sendo a única ao qual compreende o indivíduo em toda sua trajetória pessoal.

Nas palavras de Mahoney (2012), a instituição educacional cria um ambiente de crescimento e educação que abrange uma ampla gama de experiências, valores, ensinamentos e regulamentações. Este ambiente é moldado por vários conflitos, dilemas e diferenças. Um objetivo significativo, mas desafiador, da escola é dotar os alunos, educadores e encarregados de educação das competências necessárias para enfrentar e superar obstáculos num mundo em constante mudança, marcado por tensões interpessoais. Ao fazer isso, a escola desempenha um papel crucial na facilitação do desenvolvimento holístico de uma criança.

Escola e família têm em comum o papel de socializar e de formar, mas encontrar acordo quanto à definição do papel da escola não é uma tarefa simples (Dessen; Polonia, 2001).

Já Paro (2018) afirma que a escola visa à realização eficiente dos objetivos, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e metodológicos, por meio de preceitos e práticas pedagógicas.



De tal modo, não se pode colocar a responsabilidade unicamente na escola de educar a criança, mas também incluir a família nesse processo, sendo esta aquela ao qual possa adaptar e adequar limites e respeito, com intuito de que a criança possa desenvolver os valores tanto morais, quanto, comportamentais básicos.

Quando a criança é introduzida no ambiente escolar a mesma já traz consigo várias vivências que adquiriu em seu ambiente familiar, essas experiências contribuíram na formação e da criação do meio em relação ao contexto apresentado, esse desempenho é decisivo para o seu desenvolvimento educacional, físico e cognitivo.

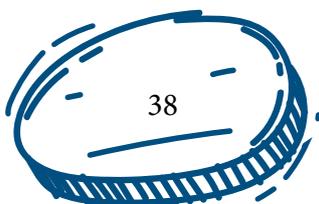
Grinspun (2011) assinala que a escola pode se configurar como sendo um ambiente de educação, como também de formação de costumes e modos. Destaca-se ainda a relevância das ações aos quais consideram a circunspeção, veracidade, união, e respeito mútuo.

Assim, Rego (2013) diz que, a sala de aula e o ambiente ao seu redor servem como espaço físico, psicológico, social e cultural para o processo de aprendizagem do desenvolvimento da criança. Através de atividades estruturadas realizadas dentro e fora da sala de aula, as crianças se envolvem nesse processo. O ambiente também é multicultural, proporcionando oportunidades de vínculo emocional e preparando as crianças para uma futura integração na sociedade.

Dessa forma, é possível percebemos e também destacar o quanto a influência da escola juntamente com a família se prontifica em atitudes na vida dessas crianças, é uma parceria que se traduz fortemente no objetivo que é de auxiliar na construção do desenvolvimento dos mesmos. E isso que afirmamos são as pesquisas bibliográficas que sustentam a tese.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A parceria família-escola é, de fato, significativa para o aprimoramento de cada estudante. Tendo como base principal a família para sua formação e desenvolvimento do durante seu processo



de aprendizagem, a família torna-se eixo condutor para que a criança receba educação necessária para viver em sociedade. Sendo assim ambas realiza funções essenciais durante o percurso estudantil de cada indivíduo.

Nas palavras de Piaget (2017), a unidade familiar é uma força primordial na formação do senso de identidade e da percepção do mundo da criança. É crucial que esta relação seja promovida intencionalmente através de atividades ponderadas e planejadas, e que as escolas proporcionem oportunidades de reflexão e experiências comunitárias. Ao criar uma ponte entre as duas instituições, torna-se possível estabelecer um sentido de empatia que vai além da mera troca de ideias.

Quando a escola e a família estreitam os seus laços, elas acabam criando uma parceria de sucesso que por sua vez, proporciona aos pais e aos alunos um interesse maior pelas coisas da escola, pois, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, dentro do contexto família/escola se faz necessário que ambas busquem caminhos que condizam e permitam uma maior facilidade entre esse entrosamento, para obter assim, o sucesso educacional dos seus filhos.

Segundo Piaget (2017) existe uma ligação estreita entre professores, pais e alunos esta ferramenta resulta em uma troca recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Quando a família se aproxima da escola partimos para o pressuposto desse contato que seja o seu maior interesse pelas coisas da escola, chegando até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Diante do exposto acima se entende que a família possui um papel decisivo e incentivador na educação dos filhos, sendo por sua vez, algo indispensável que é o diálogo, como também a participação na vida escolar dos filhos. As crianças quando percebem que seus pais ou responsáveis estão acompanhando de perto todo esse processo o rendimento escolar pode aumentar, são simples gestos como, perguntando como foram nas aulas, questionando as tarefas etc., com isso a tendência é uma maior segurança por parte deles e essas consequências que são as atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

De acordo com Parolim (2013), tanto a família como a escola partilham um objetivo comum: dotar as crianças das competências necessárias para prosperarem no mundo. No entanto, existem di-



ferenças distintas entre a família e a escola. A família possui características e exigências únicas que a diferenciam da escola, ao mesmo tempo que compartilha uma visão semelhante. A escola, por outro lado, possui um sistema próprio de ensino e filosofia educacional, mas conta com a família para apoiar e implementar seus objetivos educacionais.

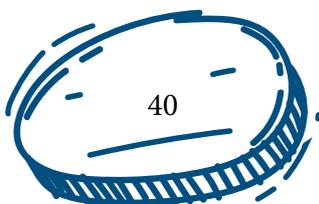
Com isso, é nítida percepção da necessidade de uma parceria entre família e escola, mesmo que cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, pois a intenção é única, a necessita uma da outra de que, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Para Paggi e Guareschi (2014), é por meio do diálogo que se pode ter a possibilidade de ter maior compreensão e entendimento em relação a como as coisas necessitam ser, ou seja, do que se passa a ser configurado como ético nessa ocasião, e nessa circunstância. De tal modo, é de suma importância que todos possam estar sempre dispostos a dialogar, a se apresentar para ter conversas mais abertas sem que possa existir imposições.

De acordo com Gomide (2014), privar os indivíduos de suas necessidades básicas, como alimentação, sono ou afeto, ou causar-lhes dor, nunca deve ser resultado de punição. Uma forma apropriada de disciplina seria a suspensão temporária de certas atividades de lazer, como assistir TV ou jogar videogame, abster-se de consumir doces e similares. É importante evitar privar uma criança, pois isso pode ter sérias repercussões. A criança deve sempre se sentir amada e segura mesmo durante o castigo.

Considerando o diálogo, que nas mais diversificadas situações assume o modo de mediador podendo resolver vários problemas que muitas vezes a punição não resolveria, as famílias, por sua vez, ao invés de impor regras, deveriam reservar um momento para dialogar com os seus filhos, afinal, uma boa conversa com espaço em que os integrantes troquem de ideias, se faz de uma ótima estratégia para mostrar aos filhos quais as atitudes que se espera deles ou mesmos quais atitudes que eles devem evitar.

Nas palavras de Gokhale (1990), a família desempenha um papel significativo na formação



da cultura e no estabelecimento das bases para sociedades futuras. É também o centro da socialização. Uma educação próspera na família tem um impacto positivo na criatividade e na produtividade das crianças na vida adulta. Sem dúvida, a família foi, é e continuará a ser uma força formidável na formação da personalidade e do desenvolvimento do caráter dos indivíduos.

Contudo, pode-se observar que as crianças aos quais passam a constituir laços de harmonia com seus pais ou responsáveis, passarão a desenvolver uma identidade saudável, e conseqüentemente passar a suportar frustrações até o momento correspondente para concretizar seus anseios e vontades (GOKHALE, 1990).

Segundo Torete (2015) quando falamos em família logo vem à cabeça amor, união, felicidade, respeito, princípios, mas infelizmente as famílias constituídas recentemente se percebe que não são as mesmas como antigamente pois seus valores vêm se perdendo com o passar do tempo, muitas coisas mudaram, hoje na contemporaneidade as crianças sofrem com a ausência dos seus responsáveis.

De acordo com Alves (2013) os pais ou responsáveis não comparecem a escola para saber sobre a aprendizagem do seu filho é necessária essa busca para que todos se sintam envolvidos nesse processo, essa sintonia entre pais e professores, tem que ser altamente agradável, agindo assim, o aluno vai se sentir mais acolhido e valorizado.

Porém, mesmo tendo conhecimento de que a relação existente entre a família e a escola possam constituir um conjunto ao qual expressa responsabilidade pela construção do conhecimento organizado, podendo sobretudo, modificar os meios de funcionamento psicológico da criança, ambas surgem como instituições de suma importância para o progresso da criança.

Nas palavras de Ozório Alves (2013) a ausência de interesse por parte dos pais pode vir a ocasionar diversos problemas, aos quais alguns destes só se apresentam na escola para assinar o boletim na reunião final de cada bimestre, contudo, ordinariamente os responsáveis aos quais mais necessita apresentar-se não vão às reuniões, visto ainda que estes expõem os textos em relação aos outros compromissos no mesmo horário das reuniões, passando-se a se distanciar cada vez mais, deixando entre ambos uma grande lacuna composta de investigações aos quais na maioria dos casos



permearam os caminhos da educação.

Quando a família se faz presente em todos os campos da instituição, a mesma se torna o ponto principal, quanto mais ela estiver presente na escola torna o trabalho mais facilitado pelos os professores e todos que formam a escola.

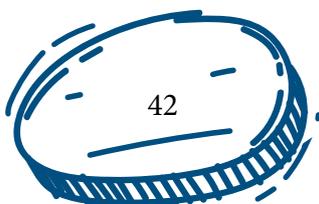
Tiba (2012) afirma que a instituição sozinha não é responsável pela personalidade ou mesmo a formação dela, mas tem a obrigação de complementar ao da família. por, mas que facilite, ainda é apenas uma escola. O ideal seria que a escola e a família se unissem para resolver esse conflito para que a criança ganhe confiança e se sinta valorizada.

Chalita (2014) afirma que o indivíduo é social, mas não nasce preparado para viver em sociedade, a construção do ser humano acontece de forma gradativa, os pais são os responsáveis por essa formação, ensinar a respeitar a não usar a violência para resolver seus problemas.

Partido dessa visão o princípio básico na formação da criança é educar para a convivência, respeito e a troca de experiências, esse processo continua por toda vida mesmo que a relação familiar mude, os filhos decidam morar sozinhos não há como negar que por toda vida se carrega sua estrutura básica obtida na formação.

Nas palavras de Torete (2015), o controle que os pais outrora tinham sobre os seus filhos está a desaparecer rapidamente, causando um ciclo de feedback negativo em que os professores exigem mais envolvimento das famílias, e vice-versa, mas ambos os lados são incapazes de encontrar um terreno comum. Já não é suficiente simplesmente mandar uma criança para a escola; os pais também devem estar presentes para apoiar o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, para que não se sintam negligenciados ou abandonados.

Agir com moderação é a maneira ideal de abordar o estabelecimento de limites. Isso significa estabelecer limites sem exagerar, começando pelo silêncio e depois determinando as ações adequadas. Este processo de pensamento é sábio em relação ao assunto em questão. Uma boa comunicação promove a confiança entre ambas as partes e ensina às crianças a importância de estabelecer limites sem restringi-los completamente.



Nas palavras de Piaget (2017) “a família e a escola são corporações com funções diferentes, mas que se complementam na formação do ser humano”. Como elas se completam uma ligação íntima entre ambas é necessária, para que aconteça separação de deveres, fazendo com que os pais tenham interesse na vida escolar dos seus filhos. Pois muitas famílias querem fazer desvios de suas funções para os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da família no ambiente educacional não pode ser exagerada, como evidenciado pela pesquisa apresentada. É através da família que a criança é exposta a uma infinidade de experiências, lançando as bases para a sua aprendizagem e crescimento, particularmente em termos do seu desenvolvimento ético e moral. A escola, por outro lado, desempenha um papel crucial na construção deste alicerce, facilitando um desenvolvimento mais integral do indivíduo, promovendo o seu crescimento como pessoa integral e nutrindo o seu amor pela leitura desde tenra idade.

A melhoria da aprendizagem depende fortemente da ligação entre a família e a escola. É fundamental que tanto a família como a escola participem ativamente no ambiente educativo do aluno, fomentando um conjunto de atitudes que se entrelaçam com o percurso académico do aluno. A importância do envolvimento familiar não pode ser exagerada, pois facilita o crescimento do aluno e aumenta o vínculo entre todas as partes envolvidas.

No processo de ensino e aprendizagem, tanto o professor quanto o aluno não se concentram apenas nos assuntos que estão sendo estudados, mas também consideram o contexto familiar, proporcionando uma sensação de segurança aos seus filhos. Quando as famílias se envolvem ativamente na experiência escolar dos seus filhos, demonstram um interesse genuíno por todo o percurso educativo, incluindo o ambiente em que os seus filhos estão imersos. Este apoio cria uma base sólida para as crianças, permitindo-lhes sentir-se confiantes e seguras à medida que progredem no seu desenvolvimento educacional.

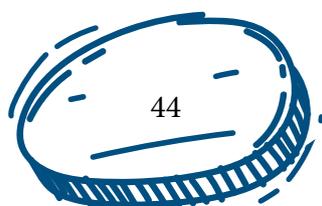


Sem dúvida, a família desempenha um papel crucial na formação do caráter e da personalidade da criança. É no seio da família que as crianças encontram pela primeira vez a presença dos outros, permitindo-lhes cultivar sentimentos de afeto e solidariedade, bem como desenvolver princípios éticos. À luz da falta de estrutura prevalecente em muitas famílias, é imperativo que as escolas obtenham uma compreensão mais profunda da realidade dos seus alunos. Cada família está inserida num contexto histórico único e a escola deve, portanto, implementar uma abordagem adaptável que procure valorizar estas realidades. Ao priorizar as necessidades individuais de cada aluno, a escola pode promover um ambiente que promova ensino e aprendizagem eficazes.

Em certos casos, os pais dedicam a maior parte do seu tempo ao trabalho, resultando numa interação limitada com os filhos. Infelizmente, esta ausência pode criar um vazio na vida da criança. A família serve como um santuário, satisfazendo a necessidade de segurança da criança e nutrindo o crescimento do amor dentro da nossa essência humana.

Assim, deduz-se que o estabelecimento de ensino deve reconhecer a importância do núcleo familiar e esforçar-se por integrá-lo no seu funcionamento quotidiano. Compreende-se a necessidade premente de estabelecer colaboração entre a família e a escola para a melhoria do crescimento da criança, tendo em conta as características únicas e os numerosos paralelos existentes nestas duas esferas em que a criança está inserida. Esta parceria é particularmente crucial para facilitar os aspectos multifacetados da educação e promover experiências ótimas de ensino e aprendizagem.

Para causar verdadeiramente um impacto significativo na educação desta geração, é imperativo ter pais, professores dedicados e uma equipa coesa a trabalhar em conjunto. Ao fazê-lo, podemos proporcionar uma educação de alta qualidade que não se concentre apenas nos académicos, mas também incuta valores morais, nutrindo indivíduos que estão ativamente envolvidos na sociedade. Em última análise, a troca de conhecimentos torna-se uma ligação sincera entre a família e a escola, e é através de uma colaboração eficaz que podemos garantir o desenvolvimento de uma comunidade escolar próspera.



REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educ. Pesquisa*, vol.39, n.1, pp. 177-194, 2013.

ALVES, Miguel Ozório. Os atores do processo ensino aprendizagem: a ausência da família na escola. Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica. Brasília (DF), maio, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8872/1/2013_MiguelOzorioAlves.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

CHALITA, Gabriel. Educação: A solução está no afeto. 5. ed. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2014.

CORSINO, L. N. Raça, gênero e a lei 10.639/03 no âmbito da educação física escolar: percepções docentes. *Revista Interinstitucional de Artes de Educar*, v.1, n.2, p.247-262, 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Editora Gente, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

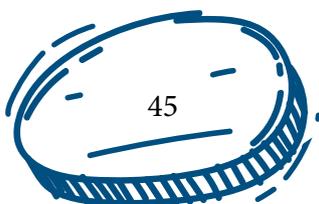
GOKHALE, S.O. Escola e família: uma relação de ajuda na formação do ser humano. 1990.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. Editora Vozes, 5. ed. 2014.

GRINSPUN, Miriam Paula S. Zippin. A concepção de alunos, professores e família. Brasília-DF 2011.

LIMA, L. E.; CARVALHO, A. A.; SILVA, D. B. N. Arranjos familiares e desempenho escolar de alunos do 5 e 9 ano no Brasil em 2015. *Revista Brasileira de Estudo de População*, v.38, p. 1-23, 2021.

MAHONEY, James. A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social



Sciences. A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences. v.10, 2012.

PAGGI, K.; GUARESCHI, P. O desafio dos limites: um enfoque psicossocial na educação dos filhos. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2018.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2017.

PRADO, danda. Família/escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. Paraná 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, T.C A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. 2013.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. A Participação da família no contexto escola. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRRAFIA-LILIANI-PEREIRACOSTA-DOS-REIS.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TIBA, Içami. Quem ama, educa! São Paulo: Editora Gente, 2012.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. O diretor da escola como mediador entre a família e a escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2015.

